

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno	1,600 réis
Semestre	800
África (anno)	2,600
Brazil (")	3,600

PROPRIETARIO E EDITOR

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso	40

MELGAÇO, 11 DE JUNHO

AS FERIAS

Para a politica principiaram já. Principiam com o encerramento das côrtes. Não diremos que ella alguma vez deixe de ter que fazer. Está sempre em acção, mas agora a acção é mais frouxa, mais desalentada, mais intermitente.

Durante as sessões parlamentares, os themas avultam, a phantasia encontra um campo vasto para as suas expansões tresloucadas, o espirito novelheiro encontra assumpto largo e a escolha, para a sua exploração favorita.

Da attitudo de um ou outro legislador mais afamado, das respostas d'este ou d'aquelle ministro, do facto de haver ou não haver numero, da circumstancia de comparecer ou não comparecer na sala o sr. fulano o sr. sicrano, de principiarem as reuniões mais cedo ou mais tarde, de funcionar ou não funcionar uma ou outra commissão, de estar o governo presenteiro ou merencorio, de mil cousas emfim, tira a investigação, a perspicacia, o faro noticiaria com mil conjecturas, que no papel se transformam em cem mil affirmações categoricas, positivas, infalliveis.

Houve tempo em que esta agitação em volta dos trabalhos parlamentares, tinha a habilidade de communicar-se ao paiz. Havia um grande interesse em se saber, logo á noite, o que se tinha passado á tarde em S. Bente. Expediam-se telegrammas para todos os pontos do reino, com a summa das sessões. A' maneira do que succede nos theatros, em noites de festa artistica, muito antes de se abrir a sala já a concorrência para as galerias era de suffocar. Porque falava um eloquente, porque ia ser atacado com vehemencia um ministro, porque se esperava um cheque, porque se contava com um tumulto, porque era certo um escandalo.

Lá fóra, entre os que não podiam assistir ás grandes sessões, formavam-se partidos, discutiam-se acaloradamente, faziam-se apostas, tudo a respeito dos argumentos de uns deputados, das replicas de outros, da derrota segura, da victoria indisputavel dos ministros.

E a tudo isto se chamava vida constitucional, animação politica, liberdade de opinião, de voto, e, ás vezes, de . . . acção.

A temperatura foi baixando, e, com côrtes ou sem ellas, os animos estão na mesma. Já ninguem quer saber se houve ou não houve sessão, se alguém falou bem ou se todos falaram mal, se os ministros appareceram ou desappareceram, se a votação foi grande ou pequena ou se mesmo não foi alguma.

A' força de muita experiencia, o paiz deixou-se inteiramente de politica. A esse respeito a sua aspiração é uma só, nem poderia ter outra mais sensata:—que haja socego e ordem.

O governo que sabe contar os desordeiros, que dá força á auctoridade, sua delegada, que não lança maiores impostos, que paga em dia, que attende carinhosamente quem o procura, pode ficar toda a vida no poder, que não houvera força capaz de investir com elle.

Esta é a politica de hoje;—será egoista, commodista, negligente, interesseira;—chamem-lhe o que quizerem, que tambem isso não a inquieta;—assentou em que hade ser assim; e assim vae sendo invariavelmente.

E' justamente n'este ponto que os caustistas fundam as suas questões. Será um bem para a nação, ou será um mal este quietismo, esta indifferença, esta descrença?

Como se não abriu inquerito sobre o assumpto, nem a resposta foi posta a premio podemos dar a nossa opinião.

Diremos em primeiro logar ser este um dos problemas, que mudam de aspecto conforme o meio em que se levantam. Posto em absoluto, a solução seria uma, em hypothese a solução tem de ser outra.

Ora, nós tratamos da hypothese, olhamos pela nossa casa, não cuidamos da alheia, pensamos na familia e abstrahimos do resto do mundo.

Restringido assim a nossa observação e o nosso estudo, diremos, muito convicta e muito sinceramente, que ao paiz convém mais não querer saber da politica do que apaixonar-se por ella.

Pezemos os prós e os contras d'esta attitudo impassivel. Não ha luctas. Todos se entendem. Baniram-se os odios. Trabalha-

se mais e gasta-se menos. Ha estabilidade e portanto confiança. As perseguições não têm razão de ser. O empregado conta com o seu logar e com o seu futuro. O jurista conta com os seus tantos por cento. O operario conta com o Estado, para o caso de não ter que fazer. A povoação mais afastada conta com a estrada que ainda lhe não chega á porta. Todos contam com a liberdade.

Agora voltem as guardas á fechadura. Ninguem conta com o dia de amanhã. Espera-se a todo o momento a desordem. Ha duas inquietações: a do presente e a do futuro. Se o presente é mau, o que vier depois será peor. Parece que tudo estremece e se abala.

Ora, para um paiz pequeno, de poucos recursos, onde as fortunas são raras, e d'essas mesmas algumas invidiosas; para um paiz que precisa trabalhar muito, que não tem tempo a perder, que não pôde lançar-se em aventuras, porque não pode correr perigos; para um paiz que se esforça por dilatar a sua lavoura, alargar as suas fabricas, multiplicar os seus braços, aperfeçoar as suas escolas, para um paiz n'estas condições delicadas, melindrosas, excepcionaes, a politica—esta politica moderna, que é um jogo, uma especulação, uma ambição, um capricho—seria o maior de todos os desastres, porque seria o desbarato das suas poucas forças, o esmorecimento da sua iniciativa cautelosa e timida, a perda dos seus recursos apoucados e contingentes. Seria uma distracção a afastal-o dos seus interesses, um desvairamento a alongal-o do seu caminho, uma paixão a roubar-lhe a serenidade de animo, e a apagar-lhe a luz da razão.

Assim, desligado dos vinculos partidarios, de compromissos facciosos, quando surge uma difficuldade propriamente nacional segue o seu instinco, a sua inspiração, o seu timo, encontra-se naturalmente identificado, e procede com o acerto que temos visto, em conjecturas gravissimas. Se a politica o trouxe-se dividido, despedaçar-se-hia em pugnas violentas, aggravaria as suas circumstancias, jogaria talvez a sua independencia, porque o grande sustentaculo da independencia não é a força, é o juizo, não é o exforço é a prudencia, não é a philancia é a consciencia.

E aqui está porque nós, fazendo sempre votos pelo bem estar da patria, fazemos votos porque ella não seja politica, em que peze aos que opinam em sentido contrario, por acreditarem, ou fingirem acreditar, que da politica resultaria para ella o seu immediato engrandecimento.

Felizmente para os que pensam como nós pensamos, o paiz está por tal modo possuido da nossa noção, que traduz a sua descrença, deante das grandes tiradas, das accusações vehementes, das defezas arrebatadas, de todas as exaggerações, por estas palavras, profundamente significativas: «isso é politica! Parece querer dizer: «isso não é serio! isso é mentira!»

E desde que tomou por este caminho, terá andado ou desandado? Terá ganho ou terá perdido? Nós ouvimos dizer que estamos mais adeantados, que produzimos mais, que vivemos mais, e que alguns respeitos, já passamos adiante de povos mais ricos e poderosos. Até aquellas que contestam isso se desmentem com o proprio exemplo, porque ao menos tem uma liberdade, umas regalias, que não se encontram por toda a parte, termina o nosso presado collega «O Economista».

POR HESPANHA

Duello entre Martinez Campos e outro general

Correu em Madrid o boato de que dous generaes tinham dado entrada, sob detenção, no ministerio da guerra, citando-se os nomes de Martinez Campos e Borrero. Effectivamente, apesar do sigillo, soube-se que por causa da guerra de Cuba se bastiam á espada, proximo do passeio de Castellana, aquelles generaes, e que já estavam em combate quando foram surprehendidos. Deu a voz de detenção o capitão-general commandante do corpo do exercito, que acompanhou ao ministerio da guerra os dous duelistas, que alli ficaram.

A causa da pendencia entre os generaes foi porque o general Borrero, estava persuadido de que Martinez Campos inflnira para ser annullada no senado a eleição d'aquelle por Cuenca, e n'esse sentido escreven a Martinez Campos:

sequidão dos que traz o cansaço. Poupas-te ao maior dos infortunios, que é esse para a mulher que não quer curar a chaga do amor a seu marido com a pazinha da infidelidade, comprehendes-me, Ludovina? Eu não consinto que tu, sequer, recordes alguns exemplos de mulheres casadas que viste conciliadas com o desprezo dos maridos, aceitando a adoração de outros, como vingança, e fazendo do crime uma necessidade. Lembra-te só d'ellas como mulheres que casaram apaixonadas, que dozejaram de alegria nos primeiros tempos, e pareciam cheias de felicidade para a vida. Não te recomendo paciencia, Ludovina, porque ninguem te dá causa de soffrimento; recomendo-te juizo. Este homem ha de merecer a tua amizade: logo que á tenha, viverás da melhor affeição, da que mais dura n'este mundo; terás o bem que raras vezes fica de um amor ardente.

Estas e outras palavras modificaram a forga motriz de D. Ludovina. Os passeios rarearam-se, os convites para reuniões foram esquecendo á mingua de estímulo e as massas amolecidas do sr. João José Dias recobrarão vigor, com não menos gaudio do velho macho que os caminhadas trazim desmedrado e manhoso.

Estava já a lua de mel em quarto minguante, quando os noivos, voltando para o Porto, foram hospedar-se na casa paterna, em quanto não alugavam casa provisoria, onde esperassem que o palacete se fizesse.

João José Dias foi agradavelmente surpreendido em casa de seu sogro.

Continúa.

3.º Anno «Jornal de Melgaço» N.º 130

FOLHETIM

O QUE

FAZEM MULHERES

ROMANCE PHILOSOPHICO

POR

Camillo Castello Branco

João José Dias tambem era primo dos primos de sua mulher; e, de si para si, ao bom do homem dava-lhe para rir-se á socapa da parentella. A lingua não se lhe agoitava a chamar primos aos fidalgos da casa dos Ciprestes, aos do Reguengo, aos da Capella, e outros que frequentavam, mais do que elle queria, a casa e o espirito atrahente da sua sogra, espanto das fidalgas analphabetas.

Sem embargo, o capitalista simulava affectuosa estima aos hospedes, e contentamento com o ar festivo que sua mulher mostrava, tendo visitas.

D. Ludovine pagava as visitas, passava as noites com sociedade, primava em tataria, ensinava as primas a vestirem-se, cuidava dos seus enfeites com desvello, e gastava com seu marido o

tempo necessario para projectarem passeios, romarias, e sauras por aquellas redondezas.

Anuncia o conjuge. folgazão no rosto, e zangado por dentro. O bom siso dizia-lhe que sua mulher era uma creança, vezada a bailes, e ainda verde para gostar da quietação domestica. Bem via elle a innocente alegria com que Ludovina andava nos honestos brinquedos, e o desaparecimento, se não desprezo, com que ella accoitava as louvaminhas dos primos.

D. Angelica entendia que o seu genro calava; conhecia a violencia que elle fazia ao genro e aos annos roneiros, para andar n'aquella lufalofa de visita em visita, bifareado n'um macho, que lhe contundia as carnes com o chouto ingrato. Recessa de que a impaciencia rebentasse em fim por algum dito menos delicado á mulher, quiz ella prevenir o desgosto de ambos, dizendo uma vez á filha:

«Convém conformarmo-nos um pouco aos costumes de teu marido, Ludovina. Teu homem não foi assim educado, e os annos extranham esta transição.

—Que quer a mãe que eu faça?

«Que espases os teus passelos e visitas, que vivas mais em tua casa, que tenhas com elle algumas horas mais de convivencia.

—Que hei de eu dizer-lhe?

«O que has-de tu dizer-lhe?!

—Sim, mamã. Temos occasiões de estar dous

horas juntos sem trocarmos tres palavras. Sou amiga d'elle; mas não sei como hei-de mostrarlho de outro modo. Se quermos que eu não receba visitas, nem vá a casa de quem me visitou,

estarei em casa, contemplando os carvalhos e os castanheiros; mas em não creio que se possa viver assim na aldeia. Se elle ainda me não disse nada, porque ha de a minha mãe censurar-me este desabafo que eu preciso? Eu a fugir de falar na minha situação, e a mãe a lembrar-me! Cuida que sou feliz? Diga, mãe, está persuadida que eu devo estar extasiada do contentamento deante de meu marido?

«Não creio que te devas extasiar, mas tambem não approvo que te arrependas. Como explicas tu a consideração, o respeito com que és tractada? Pensas que o seres casada; com este homem te desmerecesse aos olhos d'esta gente, que lhe chama parente?

—E a felicidade é isso, mãe?

«A felicidade não é cousa nenhuma d'esta vida, e, se alguma existe ea, é a que dá á consciencia da mulher casada o prazer de não envergonhar seu marido.

—Que palavras! Isso que quer dizer, minha mãe?

«Não t'as applico, Ludovina: respondi á tua pergunta. A felicidade no amor é um creancioso quinze annos, e ás vezes dos quarenta; mas o desgano vem com todos os homens e com todas as edades. Não te persuadas que a vida te seria aqui mais risonha, por muito tempo, com um marido de tua escolha. Este homem, d'aqui a tres mezes, has-de ama-lo como se ama um amigo. O outro, d'aqui a tres mezes, ama-lo-ias com o affectivo amor da mulher que enfastia, que se vê cada vez mais aborrecida, e compara os ardores dos primeiros mezes de casada com a fria

«Tenho duas pistolas disponíveis para fazer a v. ex.ª o que os insurgentes de Cuba lhe não souberam fazer no combate de Peralejo».

O conselho resolveu manter a detenção dos generaes nos seus domicilios, até ulterior resolução, falando-se em que demittiria Borrero do commando do sexto corpo do exercito.

A rainha ia mandar apresentar no palacio os dois generaes para lhes exigir que desistam do duello, evitando assim um processo militar.

Folhas dispersas

SERENANDO

Tens olhos pretos, donzella
Fulgentes como o luar,
São estrellas, que me guiam
No meu agro deslizar...

Quem me dera ser a brisa
Murmurosa, ao pôr do sol
Para oscular-te, bonita
Na face côr de arrebol.

O amor é rosa entr' aberta,
Que embalsama o coração;
Se murcha, brotam dos petalos,
—As taboas para o caixão.

LUIZ BARRETO

Solução da charada e novissimas publicadas no n.º 128.

Da charada—rosario; das novissimas—1.ª resaca, 2.ª pecego, 3.ª bombardas.

FACTOS DA SEMANA

Quem o alheio veste na praça o despe

O Abbade d'esta villa, apresentou-se-nos um dia com pretensões de escriptor publico, dando-nos como producto da sua lavra um artigo intitulado «Divagações» que sonbemos mais tarde que não pertencia a este illustre cavalheiro, mas sim ao sr. dr. Antonio de Miranda, de Barcellos, tendo ainda assim o sr. abba-de, na propriedade, as horas de meio de transporte, pois trouxe-o de Barcellos para esta villa.

Foi a unica coisa que carregou nas suas vagagens de homem de letras, pensando dar-lhe formas de litterato a só força muscular.

E' um portento este sr. abba-de, pois descobriu um meio facil de cultivar as letras, trahindo a letra do art. 576 e seu § 1 do Cod. Civ. e dispensando as penas do Cod. Pen.

Mas como se chamam ou devem intitular os heroes de feitos tão insigues. cavalheiros!

O sr. abba-de é de facto um cavalheiro e um litterato, pois tem consciencia dos seus deveres e reproduz bem, ainda que se diga que está abaixo do Rosalino e Ribeiro das Allegorias, porque estes não copiam, dizendo asneiras, só temos direito a chamar-lhe brutos, mas aquelles que copiam que nome lhe caberá. falta-nos classificação, todavia devolve-mos-lhe os encomios do jornal a «Lagrima» d'onde tambem soube copiar o artigo intitulado «Divagações».

Somos mais benignos que o Codigo Pen. pois ali feram-se os factos como devam ferir-se e nem admira, porque este é feito para a sociedade culta e não para o abba-de das terras do presunto.

Conducto

Um nosso collega da capital annunciava ha dias o seguinte: «Penso. Vende-se na rua das Cangalhas n.º 5».

Consta-nos que uma casa bem pensada, para alem de S. Martinho, já encomendou grande porção d'aquelle producto, para consumo proprio, visto tambem ter animaes de Cangalhas.

«O Monocolo»

Alfredo Mancio, o distinctissimo caricaturista, vae publicar em Ponte do Lima um novo jornal illustrado que se denomina O Monocolo.

Que venha breve.

NOVO FADO AO CARA DE PAU

Note

Senhor doutor estou tão máu!
Senhor doutor tenho febre!
Tomei uma indigestão
Com uma perna de lebre!

Gloza

Descanca, que não é nada,
A lingua? Vá, deixe ver,
En receita uma pomada
Que o não deixa morrer.
Uma cousa ha de fazer:
Não coma de bacalhau
Oh! senhor... cara de pau
Eu sem isso não me agêito
Doi-me este lado... direito
Senhor doutor estou tão máu!

Filho... tenha paciencia,
São d'estes vaivens da vida
Que um homem não convida
Mas que entram sem decencia.
Agora tem excellencia,
E não lhe deixa o casebre
Mas a prescripção não quebre
Que eu prometto de o pôr fino:
Mas que é isto Dens divino?
Senhor doutor tenho febre!

Para que a lebre quiz papar,
Que é mais dura que um trilbo?
E não quiz comer o filho
Que é melhor de trincar?...
Agora é aguentar,
Paciencia meu ração
Porque, do contrario, então,
Abalo e deixo a cantiga:
Mas, doutor doi-me a barriga...
Tomei uma indigestão!

Para outra vez juizinho
Nada de lebre comer,
Papar antes o filhinho...
Que é melhor de roer.
Se á dieta obedecer
E d'ella se não desregre
E' possivel que requebre
A saude tão querida:
Quasi que ia dando a vida
Com uma perna de lebre.

REI-NALDO

O tempo

Os layradores não podem agora queixar-se de falta de agua.
Tem chovido e ventado torrencialmente havendo occasiões que é impossivel sair-se de casa.

S. João em Melgaço

Vae fazer um anno que em Melgaço houve alguma coisa que ver, por occasião dos grandes festejos ao Santo Precursor, devido á iniciativa d'uma troupe de cavalheiros, d'esta villa.

Este anno, porém, consta-nos que não ha nada.

Pena é, pois que a commissão nomeada em nada desmerece a do anno passado.

Pasciencia, que tambem a teve o João do Outeiro.

Conde d'Aurora

Falleceram em Ponte do Lima o sr. conde d'Aurora, antigo juiz da Relação, que ha tempo passara a requerimento seu para o quadro da magistratura, sem exercicio.

E' muito sentida a sua morte.

Novo titular

Dizem os jornaes de Lisboa que vae ser agraciado com o titulo de conde de Castro Minas, o sr. Joaquim de Souza Pimenta de Castro, filho do nosso presado amigo e illustre deputado da nação, sr. dr. Manoel Thomaz Pereira Pimenta de Castro.

Camillo Castello Branco

Passou no dia 1 do corrente o 6.º anniversario da morte do brilhantissimo escriptor que foi uma gloria portageza.

Luctuosa

Falleceram em Lapella e foi sepultado no dia 5 um tio affim do nosso bom amigo rev. Antonio Florencio Azevedo Nunes, abba-de de Valladares, a quem enviamos pezames.

Reunião de professores

Reuniram-se no dia 9 do corrente, na casa da escola do Conde de Ferreira, d'esta villa, os seguintes professores d'este concelho: José Antonio Domingues Costa, d'esta villa; rev. Francisco Melletro, de Fiaes; Joaquim Pereira, de Penso; João Francisco Lopes, de Paços; Antonio de Sousa e Castro, de Paderne; Adelino Pereira, de Couso; D. Amelia Soares Calheiros, de S. Gregorio; e D. Maria Augusta de Passos Brito, d'esta villa, que de tão boa vontade annuiram ao convite feito no ultimo numero d'este jornal, pelo sr. João Francisco Lopes, professor de Paços, affim de protestarem contra os vexames de que têm sido alvo os seus collegas de Samoico e Porto, resolvendo-se cotisar mensalmente cada um com a quantia de 100 reis, para occorrer ás despezas judicias a favor dos ditos seus collegas. Mais resolveram reunirem-se na casa do Conde de Ferreira, d'esta villa, no dia 9 de cada mez pelas 11 horas da manhã, para tratarem de assumptos da classe.

Viventes infelizes

Barro de carga, mulher de soldado, cachorro de pobre, coxeiro de avarento, freira arrependida, estudante sem ferias, medico sem clinica, advogado sem banca, empregado sem bago, rico com fastio, pobre sem ter que comer, donzella sem namorado, borrachão sem vinho e fumante sem tabaco.

Retirada

Acompanhado de sua ex.ª esposa, partiu hontem d'esta villa em direcção á cidade do Porto, o muito digno e integerrimo juiz de direito d'esta comarca, ex.º sr. dr. Ayres Guedes Contiúho Garrido.

Por tal motivo, e em virtude de se achar doente o 1.º substituto assumiu a vara da justiça o ex.º sr. José Candido Gomes d'Abreu, respeitabilissimo cavalheiro, d'esta villa.

Corpo de delicto indirecto

Na sexta feira passada, pelas 11 horas da manhã teve logar no tribunal judicial d'esta comarca, o corpo de delicto indirecto no processo crime por delictos electoraes requerido contra a assembleia de Paderne, d'este concelho.



Na lucta entre a Coca e o Guilherme, perdão o S. Jorge, vimos o famoso roncoeiro «barro amestrado na corda bamba e mais conhecido pelo cara de pau» que se houve desastradamente, como sempre.

A's primeiras esporadas fugiu do local do combate atropellando duas mulheres, o que não surpreheende, por isso que, corrido de todos os especiaes, sente-se nervoso e mal como amusanleur dos affeições d'este genero de distrações.

Desgostava a todos vel'o tam magro, apezar das muitas manjandouras que por caridade se lhe deparam, dando ainda assim uma nota alegre as suas ossadas, que se evidenciavam atravez a pelle, deixando conhecer satiencias d'algumas pollegadas.

O lazarento acha-se todo depillado na anca e com escoriações pelo corpo, o que causa nojo e tedio.

Julgou ver nas faces escancaradas da Coca a entrada para a morte e recordou-se das suas aversões pelo suicidio e n'isto se funda tambem o mau successo de Monção.

Disseram-nos que vertera muitas lagrimas, pensando nos tempos passados, exclamando—ego sum filius natus.—

Hoje é conhecido pelo natus—nascido—filho do nascimento.

Diz elle que viu morrer seu pae, quando vivia no ventre de sua mãe e assim explica a historia de ignorar seu pae.

Feira mudada

A illustradissima camara municipal d'este concelho, houve por bem mudar a feira do dia 9 para o dia 14 d'este mez.

Naturalmente, os celebres granulos do Cara de Pau e do companheiro pellado, não tiveram extracção.

Condemnação

O rev. arcebispo de Santiago de Compostella condemnou o jornal La Union, de Pontevedra, e prohibia bajo pecado grave e penas de direito, aos fiéis sujeitos á sua jurisdicção, que leiam, ouçam ler, recebam ou retenham o dito periodico, ou cooperem para a sustentação e propagação do mesmo com escriptos, assignaturas ou d'outro qualquer modo.

Festividade

No domingo, trinta e um de maio preterito, por 11 horas da manhã, teve logar na parochial igreja d'esta villa, uma pomposa e solemne festividade do mez de Maria, promovida por algumas devotas da Virgem, que dias antes se viam andar de porta em porta implorando donativos para tão religioso acto, facto que as tornou dignas de louvor, louvor que aliaz merecem pelo modo digno como promoveram tão atrahente festividade, que chamou á caza de Deus uma concorrência bastante numerosa de cavalheiros e de sympathicas damas da mais selecta sociedade de Melgaço e povos circumvezinhos.

A missa solemne, executada a grande instrumental por uma orchestra d'esta villa, e de que é regente o muito digno professor official de Paderne, o sr. Diogo de Souza Araujo, foi de um effeito maravilhoso, e senão devemos chamar-lhe um primor de arte, podemos todavia asseverar, sem receio de desmentido, que foi de uma execução perfeitamente correta, tanto em vozes como nos acompanhamentos, feitos com muita arte e harmonia, deixando agradaveis impressões, no meio de um concurso tão illustrado. Ao evangelho subiu ao pulpito o Reverendissimo Annibal Passos, filho do ex.º sr. dr. Passos, distincto clinico d'esta villa, aquem tivemos o prazer de ouvir pela primeira vez, mas que já nos não era desconhecido pela fama que gosa de pregador eximio. Correctissimo na phraze, primoroso no estylo, e d'uma orthoepia a toda a prova, é o padre Annibal Passos, um orador á altura da missão que exerce, e que muito bem sabe pregar a doutrina do evangelho, pura e orthodoxa, limpa de historietas ficticias, como por vezes temos ouvido a outros oradores que, sendo de uma loquacidade interminavel e infadonha, descambam para o ridiculo. O rapido e succinto sermão que pregou, foi um conjuncto de oratoria sagrada, digna do habil orador e do illustrado auditorio que com tanto respeito e interesse o escutou.

Parabens pois ao novel pregador, digno apostolo do Evangelho, que tambem sabe comprehender a sua missão, e parabens ao bom povo de Melgaço por actualmente possuir no gremio dos seus, tão eloquente quanto esperancoso cavalheiro.

Eleição da Misericordia

Como dissemos no nosso ultimo numero, procedeu-se no domingo ultimo, na capella da Misericordia, d'esta villa, á eleição da meza d'esta Santa Casa, tendo sido eleitos os seguintes cavalheiros:

- Provedor José Candido Gomes d'Abreu
- Secretario José Joaquim Alves de Magalhães
- Thesoureiro Manoel Pires
- Irmãos de meza Francisco Rodrigues Barreiros Feliciano Candido d'Azevedo Barroso José Antonio Pinheiro Diogo Manoel de Sousa Aranjó

Escrivão de direito

Desde segunda feira ultima deixou de exercer, a seu pedido, as funcções de escrivão e tabellião interino do 3.º officio n'esta comarca, o proprietario do nosso jornal.

Nas festas da coroação do Czar estiveram 75 principes.

Hospedes illustres

Acompanhado de sua ex.^{ma} familia, achase no «Grande Hotel do Pezo», a uso das aguas, o ex.^{mo} sr. dr. Joaquim Pedro Parente, muito digno e illustrado primeiro official da camara dos deputados.

O sr. dr. Parente, a quem tivemos a honra de conhecer e cumprimentar, é um verdadeiro cavalheiro, e por isso digno da estima e consideração de todos que o conhecem.

Que sua ex.^a anfra excellentes resultados, são os nossos mais ardentos desejos.

Em Nova York um violento cyclone matou 110 pessoas, feriu 1:000 e destruiu tudo na sua passagem, deixando só ruínas.

A' ex.^{ma} camara

Chamamos a attenção d'esta illustrada corporação para o pessimo estado em que se encontram as ruas da Calçada e do Rio do Porto, d'esta villa.

Esperamos ser attendidos, afim de não ter de voltar ao assumpto.

Em Toronto, Canadá, foram destruidas 100 casas por um violento incendio, ficando sem abrigo 75 familias.

Escola-medica do Porto

Terminaram este anno o curso cirurgico na escola-medica do Porto 31 alumnos.

Fuga de presos

Da cadeia da Corniã fugiram sete presos, que ainda não foi possível recapturar.

Codigo Administrativo

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Alalaya, 183, 1.º Lisboa, têm á venda a 2.ª edição d'este codigo, approved por decreto dictatorial de 2 de março do anno findo, seguido de repertorio alphabetico, e das alterações e modificações approvadas pelo parlamento, na ultima legislatura e confirmadas por Carta de Lei de 4 de maio do corrente anno, podendo, portanto, chamar-se a esta edição—*Novo Codigo Administrativo*.—Preço 200 reis.

S. Coração de Jesus

A'manhã, 12 do corrente, ha de ter lugar na igreja da freguezia de S. Paio, uma pomposa festividade em honra do S. Coração de Jesus, constando de missa cantada a grande instrumental pela capella do sr. Diogo de Souza Araujo, sermão pelo distincto orador sagrado, rev. José Maria Fernandes, illustrado parochio da Gave, procissão, na qual se encorporarão côros de virgens e alguns anjos, e de tarde novena, que durará todo o mez.

São dignas dos maiores encomios todas as pessoas que de tão boa vontade contribuem para actos d'esta natureza.

A S. Paio, pois!

Diz-se que S. M. a senhora D. Maria Pia assistirá ás festas do S. João, em Braga.

Eleição

Por equívoco, dissemos no nosso ultimo numero, que a eleição dos mezarios para 1896-1897 da confraria de Nossa Senhora dos Remedios, de Sante, teria lugar no domingo passado, quando é certo que esta eleição deverá realisar-se no corrente mez, como determinam os respectivos estatutos.

Fallecimento

Falleceu no dia 3 do corrente, n'esta villa, a sr.^a Antonia Joaquina Carneiro, estremosa mãe do nosso amigo, sr. José C. d'Abreu Carneiro.

Sentimos profundamente o golpe que sofreu aquelle nosso amigo, e enviamos-lho os nossos sentidos pezames.

Jornal de Viagens

Recebemos o n.º 10.º d'esta magnifica obra.

Eis o summario das materias contidas n'este numero:

TEXTO—Episodios de viagem: **O crocodillo e o touro.**—**Descobertas dos portuguezes.**—**O Oceano:**

Dramas do mar: **O navio mysterioso.**—Combates e glorias portuguezas: **O capitão Sarsfield.**—No coração da Africa: **No palz dos elephantés.**—Glorias Nacionaes. **José d'Anchieta.**—Descoberta do Brazil (?): **João Ramalho (O Bacharel).**—**A Palestina.**—**Revista colonial.**—**Pelo mundo:** Chava de sal, Descoberta d'um mamut na America do Norte, O maior diamante do mundo, Um telegramma á volta do mundo, Uma graujá modelo... Os animaes que não bebem, Archeologia portugueza, Pequenas noticias.

GRAVURAS—O toiro cahiu sobre o dorso, n'uma lastimosa attitude, impotente, perdido.—Fui saudado com gargalhadas, gritos, pés batendo no sobrado. O capitão Sarsfield.—José d'Anchieta.—Um dao com 2:000 annos.

Preço da assignatura trimestre: 750 rs., provincias 800, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas n.º 29, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, Porto.

BOLETIM ELEGANTE

Faz annos:

Sabbado—o sr. Gregorio Francisco de Bettencourt Pitta.

—Estiveram em Monsão, na quinta feira passada, onde foram assistir á festa de *Corpus-Christi*, os srs. dr. José Joaquim da Rocha de Queiróz, digno administrador d'este concelho, e sua ex.^{ma} familia, e José Augusto Teixeira e sua ex.^{ma} esposa.

—Tambem alli estiveram no mesmo dia e para o mesmo fim, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Anna Joaquina Gomes d'Abreu, D. Margarida Pires e D. Albina Gomes, d'esta villa.

ANNUNCIOS

Comarca de Melgaço

ARREMATACÃO

No dia 30 do mez de Junho, ao meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, hão de ser arrematados publicamente, por quem maior lance offerecer acima da louvação, as propriedades seguintes:

Casa de morada, colmada e telhada, com uma côrte e seus respectivos rocios que produzem pão e hortaliça, em 36\$000 reis.

Campo dos Chãos, de pão e feno, em 48\$000 reis.

Campo do Piornal, produz feno, em reis 55\$000

Todas sitas no lugar de Alcobaga, freguezia de Fiães, e penhoradas a Domingos Affonso (o Allemão) e mulher Maria Joaquina Affonso, do mesmo lugar e freguezia, na execução que contra os mesmos move João Fernandes, casado, lavrador, do lugar de Bonçó, freguezia de Riba de Mouro, da comarca de Monsão.

Pelo presente são citados todos os credores incertós que se julguem com direito ás mesmas propriedades, bem como Pedro Casanova Rodrigues, casado, proprietario, da freguezia de Santa Maria de Intrimo, reino de Hespanha, como credor hypothecario dos executados, da quantia de 48\$000 reis, para assistirem á dita arrematação e todos os termos da mesma execução.

Melgaço, 28 de maio de 1896.

Verifiquei

O juiz de Direito

A. Garrido.

O escriptão interino,
Duarte Augusto de Magalhães



CARREIRA DIARIA

ENTRE

MONSÃO E MELGAÇO

LINO FERNANDES BRAGA faz publico que, desde o dia 3 do corrente abriu carreira diaria entre Monsão e esta villa, sabendo d'aquella ás 8 horas da manhã e d'esta ás 4 da tarde.

Esta carreira possui bons trens, excellente gado e pessoal habilitado, e vem preencher uma lacuna, substituinda a conhecida carreira do «Diós».

PREÇOS DO COSTUME

NOVIDADE LITTERARIA

A apparecer brevemente

AGUARELLAS

(CONTOS DESPRETENCIOSOS)

por

XAVIER VIANNA

Um elegante volume, de formato completamente novo e impresso em optimo papel de linho.

Preço 400 reis. Pelo correio 420 réis.

Pedidos ao seu auctor Xavier Vianna, rua Direita, Espozende, e á Redacção do «Povo Espozendense».

PROGRESSO INDUSTRIAL

ORGÃO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA

Publicação quizenal, 16 paginas illustradas in-folio, contendo os mais interessantes artigos sobre industria. Assignatura: 3 mezes, 650 réis.

Redacção e Administração—Rua do Ouro, 453, Lisboa.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro

Publicação portugueza igual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.

Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional

Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.

Estão publicadas:

Poesias de João de Deus.

Madona do Campo Santo de Fialho d'Almeida.

Cartas d'uma religiosa Portugueza.

Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas

Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.—1 vol. 460 rs.

Santo Antonio

Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa

Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Illustrado

Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica

2 volumes por mez.—1 vol. 400 rs.

Obras de Alves Mendes.

Obras de Julio Verne.

Obras de Oliveira Martins.

Accella assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES

MONSÃO

Septecismo e Grença

Ao Avelino Dantas

Peguei no coração ensanguentado
Lancei-o para o mar do Esquecimento
E eu senti então um vão lamento
No vacuo do meu peito já cançado!

Depois seguí marchando amargurado,
A estrada da Indifferença, a passo lento,
E vi surgir na frente—doce alento—
Da Esperança esse phanal immaculado!

Olhei o vasto mar. Meu coração
Chorava silencioso. Na amplidão
Agonizava a lua langorosa...

E eu senti no peito docemente,
Chorar teu nome casto meigamente,
Uma canção d'amor, harmoniosa...

MORTA!...

Sobre o caixão azul, pallida bella,
Repousa Morta, o anjo da candura...
Parece a rosa branca sem frescura,
Queimada pela ardência de uma estrella!

Cingido envolto tinha o corpo seu
Em longas vestes que a brisa açoitava
E a bocca que a pureza aureolava
La sorrindo ao tremular do veu...

E quando anoitecia, pela tülle,
Levanta-a uma brisa socegada,
E o anjo, a branca Morta, inanimada
Atou-se levemente p'lo azul!...



VENDER MUITO E GANHAR POUCO
É O SYSTEMA ADOPTADO NA
LOJA NOVA
DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES
PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, que vende por preços baratissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.

Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de mercearia.

Sortido completo em cotins, pannos crus e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazemiras e flannels azuis e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 réis o metro. Guardanapos a 25 réis. Camisolas a 400 réis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 réis vendem-se a 15200 réis, outros ditos de 15500 réis vendem-se a 15000 réis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.

MELGACENSES!

Visite a mercearia de Joaquim d'Alfonso, em Prado, logar da Corredoura, e vereis um lindo sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para fatos d'homem; hem' assim um completo sortido de riscados, cutins, algodões e generos de mercearia, que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.

VER PARA CRER!

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um catife d'esta vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

LOJA DO MELRO
BARATEIRO DO
RIO DO PORTO
JERONYMO FERNANDES DE BARROS

Tem no seu estabelecimento grande sortido de fazendas para vender por occasião da Assenção, mais barato do que na Galiza.

Por exemplo:

Pannos pretos de 800 a 15000 réis.

Diagonaes pretos de 15000 a 18800 réis.

Grande sortido em chales pretos e de côr a 15000, 15200, 15500, 15800, 25000, 35000 e 35500 réis.

Chitas de côr a padrões modernos e novidade a 70 réis.

Riscados largos a 65 réis.

Lenços para a cabeça a 90 réis.

Casemiras para facto a 450 réis, e muitos outros artigos que tudo vende por preços baratos.

Descança a pena e tinteiro

Tudo barato e inteiro

A quem tronxer o dinheiro

O que quer o caloteiro

Dá-se ao que traz dinheiro

GUILLARD, AILLAUDE & C.^A

CASA EDITORA

96, Boulevard Montparnasse

242-1.º, Rua Aurea, 242-1.º

PARIZ

LISBOA

HENRI ROCHEFORT

EMILE ZOLA

AVENTURAS

DA

MINHA VIDA

Publicação semanal aos fasciculos de 80 paginas. Preço de cada fasciculo 120 réis. Em todas as livrarias.

ROMA

CONTRA A TOSSE MAROPE PEITORAL **JAMES**

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

TYPOGRAPHIA

DO

Jornal de Melgaço

Esta casa typographica, encarrega-se de qualquer trabalho bem como facturas, memoranduns, mappas, livros, participações de casamento, cartas funebres, cartazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas por preços modicos.

CARTÕES DE VISITA

Branco de 300 a 600 réis

De luto desde 600 a 15000 réis.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, é muito util para pessoas de estomago fraco, e para convalescentes, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas. — **A prestações semanaes.**

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante:

FELICIANO CANDIDO D'AZEVEDO BARROSO (O CANTINHO) MELGAÇO

MARINHA

I

Sobre o rio de crystal,
Prateado p'lo luar,
Voga um barco pelo arminho
Da corrente, a murmurar...
Seguindo vae de mansinho,
Sobre o rio de crystal...

II

Cortam leves verdes sarças,
Os remos do remador,
Que vae cantando de manso
As doces canções do amor...
E o remo em doce descango
Corta leve verdes sarças...

III

E pelo azul do riacho,
A espumar tão brandamente,
Vae o barco caminhando

Ao som da brisa dormente...
A lua p'lo ceu sirgando
E pelo azul do riacho...

IV

Corre a brisa deleitosa
Murmurando ao remador:
— «Segue que a aurora já torna
tão linda, não ves a côr?...»
E em respiração tão morna
Corre a brisa deleitosa...

V

Ao longe murmura o rio
Em doces phrases de amor
E o barco segue de manso...
A' canção do remador...
A lua desce em descango
Ao longe murmura o rio

